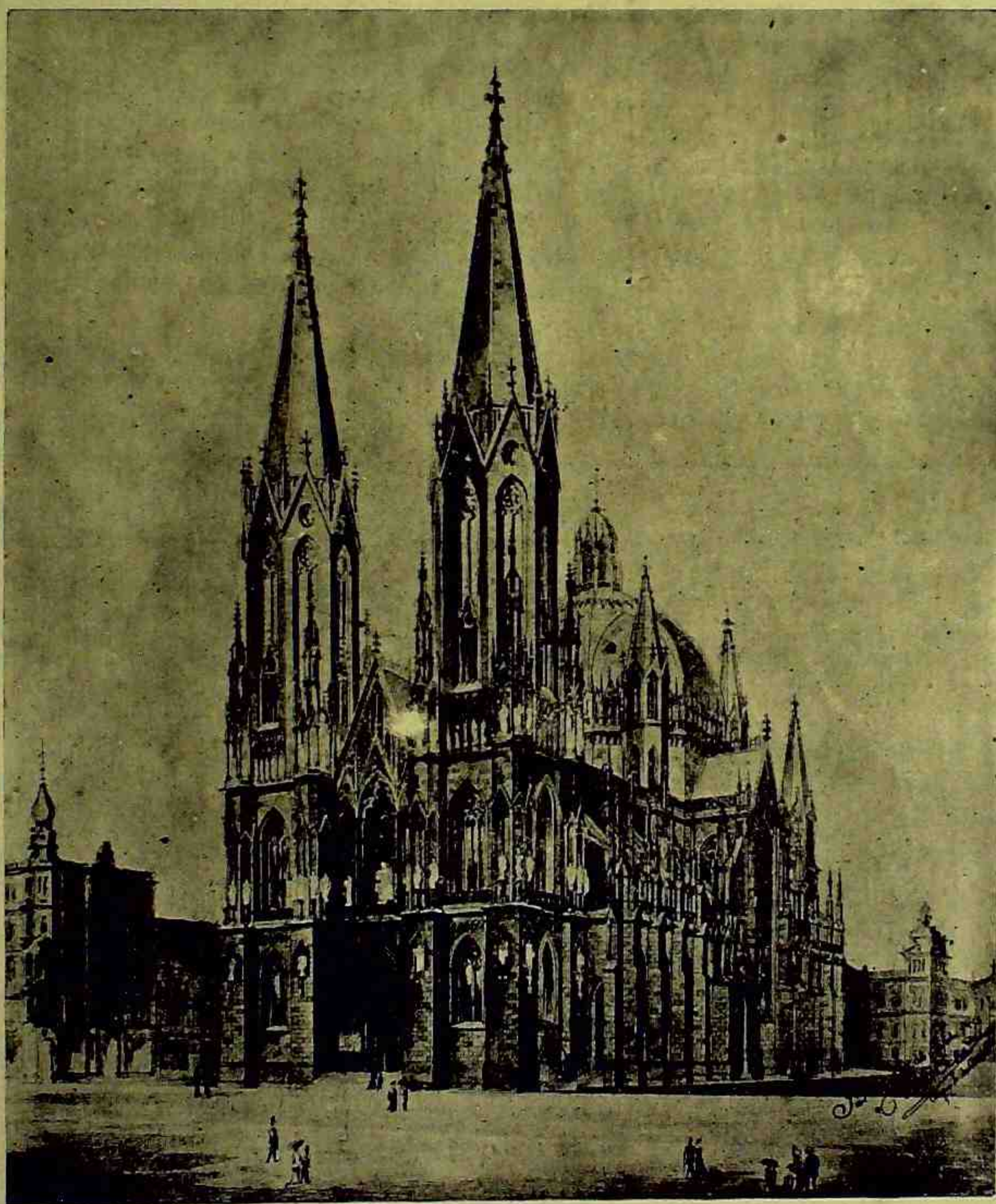


AVE MARIA

S. Paulo, 9 de Novembro de 1918

ANNO XXI

NUMERO 25



A grandiosa CATHEDRAL DE S. PAULO
EM CONSTRUÇÃO

Vitraux artisticos e Mosaicos e Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRÍCAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albums, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

Livraria do Coração de Maria

A 100 réis

Hora de Adoração
Officio da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos ás donzellas
Ramalhete Espiritual
Modo de portar-se na Egreja
Explicação do Rosario de S. Miguel

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario

A 300 réis

A Castidade
Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Claret
Manual do Archiconfrade do Coração de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougand
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
n.º 5 A Infallibilidade do Papa por (Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frel Armando Bahlmann
n.º 1 O Dogma do Purgatorio
n.º 2 Culto dos Santos
n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo
Manualinho de Piedade

A 400 reis

A's Mães — A communhão das creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Veneravel Padre Claret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Manna del Cristiano (em Itallano)
Espelho da Alma
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
Loba
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)
Lembranças de 1.º Communhão para meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)

A 1\$000

Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
A Paz do Papa pelo P. Francisco Ozamis, O. M. F.

A 1\$500

Os Bandeirantes da Imprensa pelo P. Francisco Ozamis, O. M. F.
Manual de N.ª Sra. da Aparecida
Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas cerimoniaes
Brados de Commiserção
Amar a Deus
Relicario Angellico
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro
A Oração

A 2\$000

O Santo Sacrificio da Missa pelo P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da Paixão. (duzia)

2\$500

Menino Jesus de Praga
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Conceição
Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch. encad. 5\$000)
Porta do Ceu

A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Ozamis, O. M. F. Encadernado
Santinhos sortidos—Cento
Thesaurus confessarii a 8\$000
Sentenças e Despachos (2 volumes) A 14\$000

Este catalogo annulla os antecedentes : Os portes por conta do committente : Pedidos á Caixa Postal n. 615

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 9 DE NOVEMBRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMAOULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 25

RAINHA DO PURGATORIO



ENSINO DA EGREJA A respeito do Purgatorio limita-se a estas duas affirmações: 1.^a ha um lugar de purificação temporal para as almas dos justos, que transpõem a barreira que separa o mundo visivel do invisivel, sem terem completamente satisfeito por suas faltas; 2.^a Os suffragios e obras boas dos fieis particularmente o Santo sacrificio da Missa são uteis a estas almas.

A theologia, porém, a tradição e as revelações completam esse ensinamento; embora suas opiniões nem sempre concordem, a Egreja, nem as toma como proprias, nem as reprova, emquanto não contradigam as duas affirmações acima indicadas. Começa a divergencia na determinação do «lugar de expiação» e na sua «localização».

Sendo muito provavelmente material o fogo do Purgatorio, e exigindo toda materia um lugar, deve havel-o para este fogo. Mas onde está? Nas proximidades do céu, como pensam alguns Santos Padres, ou nas entranhas da terra, como pensam os escolasticos? Nada ha definido, e si é verdade que a opinião mais geral dos fieis é a de que o Purgatorio está localizado, opinião também significada nas tradições e literatura dos povos pagãos, todavia não faltam autoridades de grande peso, segundo as quaes o Purgatorio é antes um estado que um lugar determinado. A alma se purificará ora aqui, ora acolá, conforme os soberanos designios.

São Thomas é de opinião que ha dois

lugares em que se opera a purificação das almas: um geral, collocado no centro da terra, perto do inferno; outro incircumscripito, no lugar indicado por Deus, que seria sua casa, junto daquelles que amaram e ainda amam, a Egreja, onde mora Jesus Sacramentado ou em outros lugares, testemunhas outr'ora de suas faltas.

Esta opinião tão grata aos corações amantes e esposada por muitos theologos, não exclue o fogo purificador, instrumento dos divinos rigores. Suppõe-o nascido nellas e alimentado por ellas á lembrança de seus peccados; quando estejam de todo em todo expiados, o fogo se apagará e se dará o eterno amplexo da alma com a felicidade.

Este pensamento, tinha um menino, modelo de bondade e de pureza. Perguntado pelo segredo de sua energia em repellir as tentações e de sua fidelidade á virtude, respondeu: «minha mãe desde o Purgatorio ou do Céu me assiste e me julga.» Felizes, exclama Ozanam, os que sabem viver com os mortos!

Mas seja ou não o Purgatorio um lugar circumscripito, o certo é que as almas que por elle passam, soffrem e soffrem intensamente. E' lei da Providencia salvar o homem cahido pelo soffrimento, do qual epoca nenhuma da vida, classe nenhuma da sociedade está isenta. Todavia nem sempre o soffrimento é sufficiente para afastar o homem do peccado, e quando isto se dá, o Purgatorio vem contribuir á realização dos eternos designios. Até aqui concordam todos os theologos e santos; mas tratando de especificar a natureza deste soffrimento, come-

çam as opiniões, pois acerca deste ponto nada diz a fé, e a razão não pode comprehender por si mesma, os soffrimentos das bemditas almas, que separadas do corpo tem differente modalidade de agir e soffrer da que, por experiencia, conhecemos.

O que sabemos é que soffrem e que soffrem intensamente; tão intensamente que os mestres incomparaveis dos sabios catholicos, Sto. Agostinho e S. Thomaz ensinam serem as penas do Purgatorio parecidas ás do inferno. Para elles como para muitos de seus discipulos o Purgatorio é um *inferno passageiro*. Inferno! Que pensamento horroroso! mas passageiro, para evitar o desespero. Facil nos seria adduzir grande numero de testemunhos de santos, doutores, escriptores e oradores que partilham esta opinião, julgamol-o, porém, innecessario, pois tambem é esta a opinião do povo christão manifestada por mil modos no decurso dos seculos.

E' pois, um povo de afflictos o que invoca a protecção da Rainha mais compassiva e poderosa, que existiu e existirá. Nas amarguras da hora presente é consolador o exemplo de «humanidade» e benignidade dado pelas Rainhas dos povos infelicitados pela guerra, assistindo os feridos nos hospitaes, abrindo as portas de seus palacios para re-

colher os mutilados e os orphãos, convertendo-se na Providencia viva e maternal dos infelizes. Ah! e seria menos piedosa aos gemidos de seus vassallos a Rainha misericordiosa, a Mãe extremosa das almas que se depuram ao fogo ardente da desdita e que não têm outros meios de apressar seu resgate que a compaixão e caridade dos que as amam? Não, Maria não esquece suas tristes filhas, Mãe solícita e carinhosissima até ellas faz chegar as doçuras de seu amor, Rainha omnipotente pela prece, tem meios de communicar-se a ellas, de abaixar-se até ellas, de levar-lhes a palavra consoladora, o refrigerio porque suspiram.

Não é sem razão que os devotos de Maria confiam na intervenção da Senhora a seu favor depois da morte. Pois que, seria Ella menos generosa que os amigos fieis da terra, que não abandonam o amigo quando o vêem soffrendo? Longe de nós tal pensamento; Ella que na terra é a doce esperança e no céu a alegria de seus filhos, é no Purgatorio a sua cousolação e o seu refrigerio.

Em proximo artigo indicaremos alguns dos meios por que exerce sua realza compassiva em favor das bemditas almas.

P. L., C. M. F.



Miscellanea Mariana

Somno tranquillo e feliz acordar

O facto que aqui narramos brevemente é contado por Mons Dupanloup, celebre orador e escriptor francez do passado seculo.

Trata-se duma senhora de vinte annos, filha dum celebre general, casada havia apenas um anno, e mãe feliz duma preciosa creancinha. Tudo era para ella risonho e attrahente. No horizonte da vida não apparecia uma nuvem. Todavia depois dum parto difficil, foi atacada de molestia incuravel. Os medicos confessaram sua impotencia para salvar aquella existencia.

Chamado por ella mesma o referido Sacerdote, correu ao pé do leito de morte. Alli todos os presentes se debulhavam em lagrimas e faziam extremos da dôr; a unica que permanecia tranquilla e com rosto alegre era a doente.

Admirado o sacerdote, inquiriu carinhosamente a causa de tão grande tranquillidade.

«Meu Padre, respondeu ella, quando fiz a primeira communhão, V. Ryma. recommendou-me muito que rezasse cada dia devotamente algumas *Ave Marias*. Assim o fiz desde aquelle dia feliz. Logo, sentindo prazer naquella recitação, fui augmentando o numero das *Ave Marias* até rezar o terço, e faz já quatro annos que digo cada dia as trez partes do Rosario. Milhares de vezes pedi á

Virgem Santissima que rogasse por mim na hora derradeira, que vejo vizinha. Não duvido que Ella está commigo e me dá esta tranquillidade».

O ultimo instante não se demorou muito. Munida com os auxilios da Religião, dormiu-se entre os homens, para acordar nos braços da Virgem Santissima.

Quem reza constante e devotamente o Rosario terá uma santa morte.

Primeiro milagre feito pelo bentinho do Carmo

Seguia para Winchester o P. Simon Stock com seu secretario, quando foi ao encontro delles o Padre van Lithon para rogar-lhes que fizessem uma visita ao seu irmão Walter, o qual estava em perigo de morte e de condemnação eterna, porque, devido a sua vida escandalosa e quasi diabolica desesperava de sua salvação, clamando pelo nome de satanaz, que viesse tiral-o do mundo e leval-o para o inferno.

Depressa correram os dois religiosos para a residencia do infeliz, que estendido no leito, completamente fóra de si, blasphemava horrorosamente.

Immediatamente o santo religioso lançou sobre o doente o santo escapulario, fazendo o signal da cruz e dizendo: «Não permittaes, Senhora, que uma alma remida por Jesus Christo seja victima de vosso inimigo, satanaz».

No mesmo instante o moribundo abriu os

olhos, recuperou os sentidos, e, vendo diante de si aquelles santos religiosos, trocado já o coração pela intercessão da Virgem, começou a chorar amargamente, contando os crimes de sua vida passada e pedindo misericórdia ao Senhor.

Confessou-se, recebeu os outros sacramentos, morrendo com signaes de predestinação. Por revelação soube o irmão da salvação de Walter, devido ao santo escapulario.

Corôa franciscana

E' como o rosario dos dominicanos com só a differença que este têm cinco dezenas e aquella sete.

Pelbart explica a origem desta devoção referindo o caso seguinte: Entrou no ordem dos franciscanos um joven clérigo que tinha o devoto costume de ornar com uma corôa de rosas a imagem da Virgem. Sendo já religioso, não lhe permitiam mais esta santa pratica; motivo pelo qual pensava em largar o habito. Neste aperto accudiu-lhe a Virgem nossa Senhora, dizendo-lhe que não sahisse de nenhuma maneira da ordem, mas que lhe offerecesse uma corôa espiritual de *Ave Marias* meditando as sete alegrias principaes que teve durante a vida temporal, rezando em cada uma um Pater e dez *Ave Marias*.

As sete alegrias eram os factos seguintes: 1.^a A que teve na conceição sobrenatural do divino Filho. 2.^a Na visitaçào de Sta. Isabel. 3.^a No nascimento de Jesus em Belen. 4.^a A que experimentou ao vel-o adorado pelos Magos. 5.^a Ao encontrar-o no templo de Jerusalem no meio dos doutores. 6.^a Na Resurreiçào do Filho divino. 7.^a Na Ascensào de Jesus ao Céu.

Começou pois o bom religioso esta santa devoção, com o qual tão consolado ficou e taes delicias espirituaes achou, que nunca mais pensou em faltar a sua vocação.

Logo que S. Bernardino de Sena teve noticia desta devoção, abraçou-a com grande zelo não só para a consolação de sua alma, mas tambem para espalhar-a entre o povo christão. Esta corôa costumava rezar ajoelhado ao pé de sua *namorada*, chamando com esse nome um Imagem da Virgem Santissima que era venerada na porta da cidade de Sena. Isto fazia ainda antes de formar parte da ordem franciscana, depois não só conservou esta santa pratica, mas procurou estendel-a entre os christãos.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	881\$300
Caixa da Igreja	5\$600
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	2\$000
Total	889\$900

AOS NOSSOS LEITORES

COM sentimento vemo-nos obrigados a reduzir o numero de paginas da "Ave Maria". A epidemia reinante prostrou no leito quasi todos os nossos typographos e devido a esta falta foi-nos impossivel dar as 16 paginas habituaes de leitura.

Tratando-se de falta temporaria, occasionada pela epidemia, que não faz distincção na escolha de suas victimas contamos com a benevolencia de nossos assignantes e colaboradores.

Caridade e Philantropia

O momento não é de discussões; todavia, o espectáculo a que assistimos desde que paira sobre nossas cidades a epidemia que enlutou tantos lares, presta-se a algumas reflexões, que é conveniente archivar para instrucção dos irreflexivos e dos pósteros.

Ao appello da necessidade respondeu promptamente, quasi podiamos dizer instinctivamente, a Igreja catholica, pondo-se incondicionalmente ao serviço da dôr, particularmente da dôr dos indigentes.

No Rio, S. Eminencia, por meio do Vigario Geral da Archidiocese, fez saber que o clero, parochial e não parochial, secular e regular estava a disposiçào do governo e das commissões sanitarias para ajudar na empresa caridosa de distribuir soccorros, e assistir espiritualmente os atacados da epidemia. E como o disse, o cumpriu; noite e dia os sacerdotes da Capital Federal, sem preocupar-se com o perigo de contagio, percorriam as zonas que lhes foram designadas, com dedicaçào admiravel e sobrehumana.

Aqui, em S. Paulo, a populaçào reconhecida admirou o genio organizador e a actividade desenvolvida por nosso querido Metropolita, a cujas providencias deve a cidade não ter soffrido fome e não ter sentido a falta dos recursos indispensaveis para o tratamento da perniciosa doença. Felizmente para a realizaçào de suas rapidas e perfeitissimas combinações, S. Exa. encontrou dignos auxiliares nos sacerdotes, nas religiosas e nas associações catholicas, sobretudo nas Conferencias de São Vicente de Paulo. Como foi consolador e edificante este exemplo de caridade! O Exmo. Sr. Arcebispo attendia pessoalmente e visitava os indigentes, o clero a uma indicaçào do seu Pastor corria aos hospitaes e encerrava-se com os doentes, as religiosas sahiram de suas casas e converteram-se em abnegadas enfermeiras, os vicentinos multiplicavam-se para chamar e acompanhar os medicos, levar remedios e mantimentos e procurar a assistencia espiritual aos doentes que soffriam em suas casas.

Nota sympathica da acção dos catholicos foi a solicitude com que a todos attendiam. O Sr. Arcebispo de S. Paulo organisa o admiravel serviço de soccorros aos necessitados de toda a Archidiocese, e declara explicitamente, que suas disposições extendem-se a todos, sem distincção de crenças. O preclaro Vigario Geral do Rio em sua circular aos Padres diz: *Salvemos os nossos irmãos, sem indagarmos de sua patria, familia ou religião.* E' o proceder do catholico de todos os tempos e paizes; no necessitado vê o proximo e sem ultteriores indagações trata de soccorrel-o.

Não procederam assim outras aggrupações que falam muito em beneficencia e philantropia, escrevendo a palavra em sua bandeira para attrahir os incautos. A maçonaria, por exemplo, quiz tambem collaborar na obra humanitaria, e em reunião das altas autoridade maçonicas e de todos os Veneraveis das Lojas Maçonicas desta Capital, realizada em 1.º de Novembro, como informaram os jornaes, ou seja quinze dias depois da manifestação da epidemia, resolveu "entrar a prestar o seu grande concurso na assistencia ás victimas da epidemia," e termina o jornal donde tomamos esta noticia: "E' digno de registo especial a resolução da Maçonaria, que se põe assim ao lado dos que dão combate ao grande mal que nos afflige e o faz dedicadamente, no cumprimento da sua elevada missão."

Até parece ironia! Pois não teria sido mais proprio duma "Associação beneficente" tratar de "fazer philantropia" desde o inicio do flagello? Mas não é só isso. No dia 2 de Novembro lemos nos jornaes de São Paulo:

"O posto da Assistencia Maçonica recebeu hoje os seguintes donativos:

Da firma Alfredo Pellegrini & C., proprietarios da "Confeitaria Fasoli";

50 caldos diarios aos necessitados portadores de vales do Grande Oriente;

a mesma firma, em nome do Sr. Manuel Asson, distribuirá 40 pães diarios aos necessitados portadores de vales do Grande Oriente,

offereceram mais 100 kilos de carne, para ser distribuido da mesma fórma."

Mas será que a maçonaria só é "humanitaria e beneficente" como os irmãos...? Os Irmãos... serão tão faltos de recursos que tenham só disponiveis as migalhas?

Cá para nós esta maneira de proceder dos mações não foi nenhuma surpresa; conhecemos bem e sabemos que não "se apanham uvas nos espinheiros e nem figos nos abrolhos", como diz nosso divino Mestre, Christo Jesus; mas ha não poucos ingenuos e incautos que se deixam embair por tiradas de rethorica e por largas promessas que, chegada a occasião, cumprem-se como estamos vendo. Os catholicos se sacrificam, os seus inimigos esperam a que o perigo desapareça para se apresentarem como os salvadores da situação e colherem os louros que de justiça correspondem a outros. E' o que estamos a prevêr para o dia de amanhã, mas pouco importa, Deus não se deixa enganar e os catholicos não trabalham para serem louvados, mas para fazer o bem; esperam, sim, recompensa, mas é de Deus e de sua consciencia.

VILLAMIL

SEMANAES

Sabemos pelos jornaes que copiosamente disseram, das scenas dilacerantes de que foi thea-

tro a Capital da Republica, nesse periodo tetrico, sombrio, da peste...

Escreptores de responsabilidade, de nome idoneo e de fulgor nas letras patrias, têm dado o testemunho escripto, do pavor, da tragedia horrenda que presenciaram, entre arrepios, gelados, pasmos, attonitos, ao verem como a desgraça, a miseria, a fome, a anarchia campearam pela cidade, cravando na alma do povo o frio punhal de uma tremenda desdita!

Gustavo Barroso, o scintillante João do Norte compara a peste do Rio de Janeiro com a de Athenas, quatro seculos antes de Christo e no seu espirito de observação e analyse encontra paridade, entre os dous flagellos, notando apenas com má-gua, que naquelle tempo, vá que a peste dizimasse, mas hoje, que uma sciencia official e luzida se nos apresenta de microscopio em punho e armada de tanto saber não se comprehende o horror da devastação. E é pena que durante tantos annos levassem os laboratorios do mundo a pesquisar, para, ao cabo de tanto estudo, tanta dissertação, ruir tudo isso ante a invasão de uma simples influenza que ataca de chofre o povo, mata, desorganiza a vida do paiz e deixa atraz de si um mar de lagrimas...

Em S. Paulo, graças a Deus, o espectáculo não tem sido tão lugubre, embora, se constate um ou outro quadro que faz confranger o coração, como o de uma familia sem recursos, pauperrima, que se viu em dado momento numa situação desesperadora, porque todas as pessoas adoeceram ao mesmo tempo. Quem narra o tristissimo drama, é um moço jornalista, grande alma e abnegação sem par, official distincto, e que vem ha muitos dias soccorrendo a pobreza com risco da propria vida. Andava pelo Braz a percorrer os pobres tugurios. Entrou numa habitação sem luz, sem ar, sem conforto de especie alguma. Allí, naquelle recanto a dor implantara a sua tenda; o soffrimento foi ao martyrio. A sua alma generosa e christan fôra levar áquella pobre gente a consolação e o conforto; conduzia medicamentos para soccorrer os enfermos e alimento para os que precisassem de matar a fome.

Aqui o dedicado e humanitario official, fez uma pausa e eu pude ver atravez do vidro do seu *pince nez*, que os seus olhos marejavam, mas elle impediu as lagrimas que iam rolar, disfarçando a passear o lenço nos vidros da luneta... e me disse:

— Não posso mais, estou exausto! Mas voce, não faz uma idéa, pallida que seja, do que vae por ahí. Vê, — estendendo-me o pulso, — estou com 39 graus de febre e preciso repouso; antes, porem, quero contar uma scena que apavora!

Esta manhã, entrei na habitação de uma pobre gente. O chefe da casa, estirado no leito, variava com 40 graus de febre; ao lado dous catres, onde duas mocinhas, filhas do casal, ardiam, e n'uma outra cama, inerte, fria, morta, a mulher! em quem o filho de 8 mezes mais ou menos, marmava!...

Que horror ! O distincto moço afastou-se deixando-nos estatelados !

Impossível evitar scenas desta natureza. A epidemia alastrou-se rapidamente e era fatal que os primeiros gripados morressem á mingua. Agora, taes quadros não se devem reproduzir. O governo tem revelado a mais alta lição de humanitarismo ; todos os membros dirigentes do Estado, apostolicamente trabalham para debellar o mal ; o Sr. Arcebispo cuja acção de santo ficará gravada nas paginas destes dias tristes, tem sido de uma capacidade de trabalho simplesmente assombrosa ; todos emfim, agora, porfiam em minorar a dor humana neste transe doloroso. E' de se esperar portanto que dentro em pouco o mal decline e a paz, a saude e a felicidade voltem a nossa terra tão duramente provada neste lance.

3 de Novembro de 1918

LELLIS VIEIRA

AO LADO DO PAPA

Um dos deveres para nós mais sagrados, é a defesa, a honra e o respeito, que devemos prestar ao Summo Pontifice. Uma das acções de mais valor, é a veneração humilde com que nos submettemos á auctoridade Suprema. Resulta um espectáculo admiravel, ver prostradas multidões immensas aos pés do nosso Chefe Supremo : é impressionante, vêr duma vez milhares de catholicos, curvar-se diante da pessoa augusta e soberana do representante de Christo : é quasi outro Christo, dirigindo do seu throno pontificio, a comunidade innumeravel de catholicos : Elle estreita dentro de seus braços o mundo inteiro, que geme a seus pés implorando auxilio e soccorro : chora porque vê o mundo chorar : levanta o seu braço mais doce que um canto, pedindo misericordia : implora para nós desde o seu alto sólio, perdão, benignidade e compaixão. As suas vestes o seu porte as suas mãos a sua alma e coração, tudo, nos fére o nosso sentimento intimo de catholicos ; quando soffre o nosso querido Pae, catholicos brasileiros ; a dôr intensa da sua alma e os suspiros profundos que arranca do seu peito, são gemidos dolorosos do ser mais querido que a nossa alma venera : magoado como um crucificado, espera que nós ao menos, baixaremos a cabeça arrependidos e compungidos por o ver assim afflicto e entristecido. Não tem mais aquelles acentos alegres, que formaram o principio do seu pontificado : sobre um montão de ruinas, eleva sua voz contristado, alliviando no que pode tantas victimas que deixam cahir uma lagrima e dão o ultimo suspiro : no meio desse campo desolado é cuida dos seus filhos queridos : acabaram-se as alegrias e as festas ; junto dum montão de ruinas ninguem entoou ainda canticos de alegria : quando Scipião Emiliano viu a cidade de Carthago, reduzida a escombros, chorou e pensou tambem na sorte que havia de ter a cidade de Roma : portanto é impossível gozar de alegrias e festivaes

no meio desse cemiterio immenso. Por isso está triste, quando vê murcharem-se tantas flores nos campos da gloria, sem saber aonde irão as almas dessas rosas delicadas : talvez lutaram nas convulsões da agonia, com os inimigos da alma sem ter um auxiliar prestes a lhes soccorrer ; que triste será lutar sosinho com o mundo, demonio e carne ! um detraz de outro assaltarão com todos os terrores, para ganhar mais uma alma. Eis ahí porque chora, cheio de amargura e tristeza. E' essa a razão porque nós nos devemos associar tambem ao nosso Pae extremoso, que sente tão vivamente as desgraças de seus filhos queridos. Vistes a David andar sem descanso a buscar os restos do seu filho Absalom ? Nunca achastes uma mãe á beira dum sepulchro a chorar sem consolo possível o cadaver de seu filho ? Pois ainda é mais triste e luctuoso ver milhares de cadaveres no meio dum campo farto de sangue : ainda é mais doloroso ver cahir as açucenas frescas e cheirosas nos dias da sua louçania, entre infinitas agonias : é muito mais triste ainda passar para o outro mundo, vendo infinitas espadas sobre a sua cabeça : e sobre tantas agonias e convulsões, entre tantos sobresaltos e agitações, e no meio do susto e do pavor, lhes apparecerá o anjo da morte com a sentença fatal ou consoladora conforme fôr o seu destino. Agora podeis ver se ha motivo para se entristecer, sentindo tantas desgraças : ha motivo para estar triste, vendo a morte estender um immenso sudario sobre tantos infelizes : existe causa para chorar quando a gente vê dobrarem-se as nações, qual se fossem vergas flexiveis : temos motivo sufficiente para nos amargar, quando de longe enxergamos o incendio em que arde o mundo inteiro. Nós que somos filhos de um só Pae ; nós irmãos queridos que todos crescemos á sombra da mesma arvore : nós companheiros fiéis, criados no regaço da mesma mãe ; nós enfim amigos leaes que tinhamos formado tantas cruzadas sob a égide poderosa do mesmo Pae, hoje esquecendo isso tudo e fugindo da protecção amorosa do nosso Pae, nos batemos deixando-o a Elle que morra de desgosto. Que tristeza ! ajudemos a levar esta cruz ao nosso Pae.

S. GUERRA

INDICADOR CHRISTÃO

9 de NOVEMBRO DE 1918

N. 25

- 10 DOMINGO. 24 d. de Pent. S. André Avelino C., S. Demetrio B.
- 11 SEGUNDA FEIRA. S. Martinho B., S. Menas M.
- 12 TERÇA FEIRA. S. Josaphat M., S. Nilo Ab.
- 13 QUARTA FEIRA. S. Diogo de Alcalá C., S. Nicolau Papa.
- 14 QUINTA FEIRA. S. Lourenço B., S. Serapio M.
- 15 SEXTA FEIRA. Sta. Gertrudes V., S. Eugenio B.
- 16 SABBADO. S. Eduino B., S. Rufino M.

RAINHA DAS VIRGENS

Entoa nos rosaes dos paramos celestes
Um coro singular de lirios ambulantes
Suavissima canção, jamais ouvida d'antes:
As virgens ao Cordeiro acompanhando le-tes

Aonde quer que vá; na luz das niveas vestes
Cantam o que nenhum dos outros habitantes
Do empyreo: "Fomos sempre em teu amor constantes,
Jesus, sem outro amor além do que Vós déstes."

Uma na frente vem, tem de rainha o porte,
Com c'roa d'aurea luz, que todas mais formosa;
Respira a face amor, quel rubicunda rosa.

E's Tu, da virgindade amparo, exemplo e norte!
Tu que, com seres Mãe, inda crescestes em brilho
De pura e virginal, por ser Jesus teu filho.

* * *



CORRESPONDENCIA

I T U'

Realizou-se no ultimo domingo na igreja do Bom Jesus, a festa de Santa Margarida e Coração de Jesus.

Pelas 7 horas da manhã houve missa e comunhão geral, ás 10 horas missa cantada, sermão pelo Rvmo. P. Cunha, ás 5 horas da tarde teve lugar a imponente procissão que percorreu as ruas da cidade e na entrada houve benção do SS. Sacramento.

— No Gymnasio de N. S. do Carmo, realizou-se a distribuição de medalhas aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno.

Na festa estiveram presentes os Rvmos Frei Mauricio Lans, digno Prior do Carmo, Frei Bruno, Irmãos Norberto e Joaquim Abad, representantes da Revista "Ave Maria" dessa capital, Dr. Braz Bicudo e as alumnas do externato Modelo.

Foram recitadas diversas poesias, encerrando a festa com um eloquente discurso pelo Rvmo. Frei Mauricio, agradecendo aos alumnos felicitações que lhe fizeram pelo seu anniversario.

— Estlveram nesta cidade e deram o prazer a sua amavel visita os estimados Irmãos Norberto e Joaquim Abad. Agradecidos.

— Completou mais um anniversario no dia 17 do corrente o Rvmo. P. Elisario de Camargo, vigario da parochia.

Nossas felicitações.

O CORRESPONDENTE

NOSSOS DEFUNCTOS

EM AGUAS VIRTUOSAS — Sr. Mathias de Oliveira Rlos.

EM BATATAES — D. Annita Thereza Alves.

EM GUIRYCEMA — D. Maris Angelica de Moura

EM STA. RITA DE PASSA QUATRO — D. Maria Alves de Souza Strauss.

EM QUELUZ (S. Paulo) — D. Anna Bueno Silva.

EM STO. ANTONIO DO MONTE — Cel. Vital Theotônio e Sr. Antonio Xavier Borges.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

o Smo. Rosario explicado pelo Veneravel P. Claret

Preço \$500

A VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

Notas e noticias

A epidemia. — Continua alastrando-se pavorosamente e fazendo victimas. Neste e nos Estados do norte e do sul, poucas são as cidades em que não se registem muitos casos de "grippe".

Os obitos dão-se, na sua maioria, entre operarios e pessoas, que negando-se a hospitalizar-se prescindem dos cuidados aconselhados pelos medicos na convalescença.

A caridade não esmoreceu e esforça-se por attender a todos os necessitados. O Prelado de Campinas, em circular dirigida aos Vigarios da cidade, convida as associações religiosas a cooperarem á creação urgente de postos de soccorros, em que se forneça feijão, arroz, banha, sal, cebola, farinha, lenha, etc., ás familias reconhecidamente desvalidas, emquanto durar a quadra epidemica.

Homem de fé e de acção. — Já aqui dissemos ser o Marechal Foch, commandante em chefe de todos os exercitos alliados, um catholico pratico e fervoroso, que se orgulha de ter sido educado pelos Padres da Companhia de Jesus. Nem elle faz mysterio dos seus sentimentos religiosos. Catholica é toda a sua familia; um dos seus irmãos é Padre Jesuita.

Quando da primeira batalha do Marne, em Setembro de 1914, o hoje Marechal Foch, que nessa batalha teve parte preponderante e gloriosa, antes de conduzir as suas tropas ao combate, disse a um dos seus capellães:

— "Vou fazer o supremo esforço militar. Faizei vós o supremo esforço da oração. Só de Deus confio a victoria".

Homens como este não são apenas gloria da sua patria; são tambem gloria e ufania da Igreja Catholica.

Arcebispo titular de Diclectanopolis. — O Exmo. D. Antonio de Assis, Bispo de Guaxupé, acaba de ser nomeado Arcebispo titular de Diclectanopolis e auxiliar da Archidiocese de Mariana.

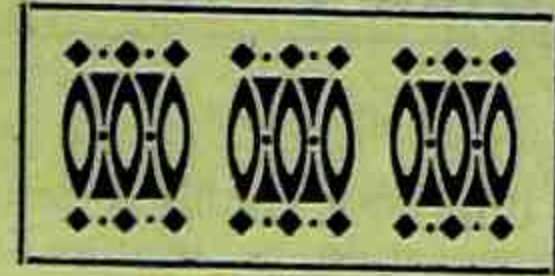
Inauguração da estação radio-telegraphica de Ladario. — O Sr. Almirante Alexandrino de Alencar ordenou a inauguração da estação radio-telegraphica de Ladario, em Matto Grosso.

Este melhoramento foi mandado construir pelo actual Ministro da Marinha, completando o plano geral de communicções radio-telegraphicas organizadas pelo fallecido Almirante Belfort Vi-eira.

As experiencias que acabam de realizar entre aquella estação e a de Governador, nesta Capital, foram coroadas de compreto exito.

A inauguração de tão util serviço vem completar a série dos grandes melhoramentos que o actual Ministro deixa á nossa Marinha de guerra.

Favorecidos do Coração de Maria



CARMO (Rio Claro) — Menino José Geraldo Bellini :: :: ::

UNIÃO DA VICTORIA — Notharide Amaro Cavalheiro, filha adoptiva de E-gydio Silveira e Honzontina M. Silveira

CAMPINAS — Menino José Geraldo de Queiroz Pinto ::

A IMPRENSA IMPIA E TRIUMPHOS DO CATHOLICISMO

Inutil, Senhores, inutil tão afanoso lidar! Não ha cousa alguma creada cuja posse seja cabal para a vasta extensão de nosso espirito, e extinga em nós o desejo de subir mais: temos ambições arremessadas pa além das ballas que põem termo a tudo.

(Os Primores do christianismo — P. Theophilo B. Salgado.)

IX

Sob céo de fulgores cambiantes, na ampla escarpa resequida da vida, divagam viajores em demanda de regiões de estaveis coloridos, de horizontes mais amplos, onde, posto que se o céo apresente, de longe em longe, em traços escobreado-escuros, e envolto em fumarada espessa e sufocante da desdita inclemente, ao menos, de vez em vez, uma particula de ventura phosphoreja dando luz aos viandantes lassos, fatigados no seu titubeante e duvidoso divagar!

Uns palmilham as balsas aladas em bellezas, em encantos, em tudo que seduz, empolga e arrebatata a phantasia em sonhos de venturas; outros mareando em oscillações deliciosas promovidas pelas vagas que, agora, preguiçosamente, passeiam no vasto oceano, impellindo mansamente a nau da vida.

Depois?!... o céo envolve-se de tetricos negrumes; uma cortina negra corre entre o céo e a terra!

O vendavel ondeia furiosamente a hervagem, estortega hostilmente os silvedos, cancellando-lhe os galhos, estrugindo confusamente o espaço!

Agitam-se as aguas e vagueiam alterosamente as ondas pelo mar afóra e espumejando vão em rugidos confusos!

Tempesteia o mar!...

A nau da vida, de solavanco em solavanco esbatida pela rizeza da tormenta, revoluteia, infundindo temor aos pobres marinheiros.

Uns, timidos tripulantes, vendo a imminencia do perigo, desesperadamente se atiram no oceano e os traga a voragem hiante! Outros, destemerosos e confiantes em uma força superior, que soffreia o vento, doma as furias do oceano, vão, pacificamente, com a sua barca, sulcando os mordiços vagalhões e aportam a logares calmosos, onde lhes venta solida felicidade.

Os viajores a que vos alludo, somos nós christãos; a jornada — é a vida presente; o seu termo — é o céo; os que se perdem — são os que se atiram no revolutear das paixões, abusando da graça divina; os que chegam imperecivelmente ao termo da viagem — são os christãos que, ensurdecendo á voz da imprensa impia, praticam abertamente os ensinamentos da divina Igreja de Jesus!

MORAES FILHO



:: Um anjo de caridade
Uma donzella brasileira



A imprensa publica os crimes dos malfeitores, provocando a muitos de seguirem o mau exemplo, porque não publicar as acções boas também, para estimular os corações generosos á imitação? E' o que vamos fazer, narrando um facto real.

D. Sinhazinha chama-se a donzella da qual nos vamos occupar. Nos tempos passados quando ainda muitos dos nossos irmãos gemiam debaixo do cruel jugo da escravidão, um rico fazendeiro, nosso patricio, dono de muitos escravos; resolveu mandar a sua filha para Europa, afim de lhe dar uma educação mais perfeita, que a que ella podia receber em nosso paiz. Com muitas lagrimas e muita commoção d. Sinhazinha deixou o lar paterno, separando-se dos seus paes, que ella amava extremosamente. Parecia que uma força sobrenatural a levava para tão longinquas plagas. Ella foi internada num collegio de irmãs e devido a sua profunda piedade venceu com facilidade até aquellas saudades, que em geral martyrisam tanto nestas occasiões. Ella teve a incomparavel graça de ter sido educada por uma mãe christã de sentimentos nobres. Desde pequena teve muita compaixão com quem soffria e não raro intercedia perante os paes, para suavisar os castigos que deviam ser infligidos aos escravos. Um dia, quando sua professora falou sobre as obrigações que se tem a respeito dos empregados, isto é, que se deve lhes dar o tempo necessario para cumprir com as praticas que prescreve a religião, ella lembrou-se tão vivamente dos escravos da sua casa, que lhe brotaram as lagrimas dos olhos. Apesar de ella querer disfarçar sua commoção, a irmã professora a notou e, acabada a aula, indagou o que havia.

Ella, profundamente commovida, contou que em casa do seu pae havia muitos escravos sem nenhuma instrucção religiosa e que os seus paes sem duvida ignoravam estas obrigações que se tem a respeito dos empregados de casa. A irmã aproveitou a occasião para animar a a estudar a fundo a religião, afim de a poder ensinar aos escravos na sua volta.

A boa semente cahiu em terreno fertil. D. Sinhazinha tinha muitas saudades dos seus paes, mas mais saudades ella tinha de fazer conhecer o Bom Deus e a religião aos escravos dos seus paes. Nas suas cartas ella aconselhava, principalmente a mãe, que tivesse compaixão com as escravas, que se lhes ensinasse a religião, que ellas tambem eram filhas de Deus. A mãe, apesar de affectada um tanto daquella insensibilidade com esta pobre gente, proprio a muitas donas de escravas, lendo as cartas da filha, chorava commovida. Emfim veio o dia em que D. Sinhazinha devia voltar. Todos a esperavam anciosamente. O dia da sua volta devia ser um dia de festa, tanto para os paes, como para as mesmas escravas. No dia da sua chegada, visinho a casa, encontrou com uma pequena negrinha. D. Sinhazinha a beijou e

abraçou affectuosamente. Todos extranharam este affecto e o julgaram em demasia, mas neste momento ninguem teve coragem de censurá-la. Apenas ella tinha decaído alguns dias da sua viagem, começou a tratar de sua santa missão. Como em todas as emprezas para a gloria de Deus e salvação das almas, o demonio se apresenta logo para contrariar, tambem nesta santa cruzada de D. Sinhazinha elle não podia faltar. Eram muitissimas as difficuldades a vencer. A permissão do pae para os escravos perderem algumas horas do serviço, uma donzella no meio dos escravos, a tradição das noivas familias, o que diriam os outros e semelhantes impossiveis se levantaram.

D. Sinhazinha tinha seu plano traçado; ficou firme no seu ideal, e depois de muita reza e com a intercessão de sua boa mãe, conseguiu emfim a licença de seu pae. D. Sinhazinha julgava-se feliz. Ella tinha dito ao pae, que o tempo que os escravos perdiam em aprender a religião, haviam de saber tornar vantajoso para o mesmo dono. De facto, logo se notou uma madança completa nos escravos. Não havia necessidade de castigos, o serviço era bem feito, rendia mais do que antes: e quando pediam a benção *Sinhô*, aquillo não era mais uma mera formalidade exterior ou machinal, mas notava-se o affecto filial... Emfim, todos estavam contentes: os paes, os escravos e ainda mais D. Sinhazinha. Vieram porém os parentes, vizinhos, amigos e compadres, e todos admiravam, e o que era peor, censuravam D. Sinhazinha.

Era um facto virgem em toda aquella vizinhança. Todos faziam ver ao pae que era inconveniente, uma donzella, uma filha de familia distincta estar no meio dos escravos. O pae, porém, era homem de palavra, tinha dado licença, e achou que não a devia evogar; ainda mais que elle tinha uma alta ideia de sua filha. A todos dizia: mandei minha filha para Europa como um anjo de pureza e ella voltou com um anjo de caridade. Não lhe roubemos sua felicidade.

D. Sinhazinha já morreu, e quando ella chegou ao céu, sem duvida encontrou muitos escravos salvos por ella, e a boa semente que ella lançou no coração de tantos escravos, de certo ainda existe e fructifica nos seus descendentes. Si ainda tivéssemos hoje destas Sinhazinhas, quantas meninas e moças podiam-se reunir nas familias em pequenos grupos para lhes ensinar a religião e o sentimento christão, infelizmente quasi inteiramente apagado nas nossas familias. Si D. Sinhazinha, que sem duvida já estará no céu, nos quizesse alcançar a graça de animar as nossas nobres donzellas de seguir o seu bello e santo exemplo.

EUDULFUS

AMANTE DE JESUS CRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO - CAIXA 615

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

— Da Polonia, senhora; do paiz mais revoltoso do mundo.

— Pois olha: o filho mostra bem a cara da mãe. Para que me traria Clara aqui esse urso ruivo?

— Codilho, senhora! — foi a resposta que lhe deu seu companheiro de jogo.

— Perder um jogo assim! — exclamou a Assistente raivosa — Basto, manilha, um az e dois reis? E tudo por culpa desse judeu errante que virá aqui, quando mais não seja, para pôr uma loja de maçons para perverter a juventude! Para que traria Clara isso aqui? Que dirá Ignez?

Ouviu-se então o som estrepitoso de uma banda de musica que Clara fizera introduzir secretamente em um gabinete.

— O peccado seja surdo! — exclamou a Assistente, tapando os ouvidos com as mãos ambas. — Que é isto!... Deus nos assista!

Nisto, entrou Clara, trazendo pela mão a E'lia, alegremente sorprehendida, de Carlos e de outros parentes jovens que rodearam a Assistente com mil carinhos e adulações.

— Porém... que é isto, senhores? exclamou a Assistente.

— Isto é que vamos dançar, — dizia Clara — Vamos nos divertir e a tia tambem. Venha, tia; venha, tia!

— Estão loucos, dizia a Assistente, entre enfadada e risonha, ao ver-se rodeada daquella alegre patuscada. — Armar uma festa em minha casa! E sem contar com a minha permissão! Ah, Clara, Clara! Já que não pudeste encaixar-me a perúca, metes me um baile de contrabando em casa! E eu que não gosto destes alvorotos! Que dirá Ignez?

— Venha, tia, venha, — disse Clara — que ainda não viu o melhor.

E levantando, quasi é força, a boa senhora de sua cadeira, tiraram-na do gabinete em que estava e levaram-na para a sala.

Ali, num momento, viu-se Clara em cima de um estrado que haviam collocado no centro, tendo na mão uma quantidade enorme de fitas de differente cores, cujas pontas pendiam umas á direita outras á esquerda. Era este espectáculo tão bonito e animado que o sorriso ia dissipando todo o resto do desagrado.

Fez passar Clara as senhoras todas para um lado e os homens para o outro. Mandou que todos escolhessem uma extremidade de fita sem desfazer-se dellas, até que escolhidas todas, abriu a mão, ficando soltas as fitas e cada par unido como designara o capricho da sorte.

Os que assim ficassem unidos pelas fitas eram considerados compadres e tinham restricta obrigação de dançar um com o outro a primeira contradança.

— Que a tia tambem segure uma fita, — ordenara Clara antes, de cima do estrado.

E, por bem ou por mal, teve a senhora que acceler ás supplicas e empenhos que de todos os lados lhe eram feitos.

— A celeste! — murmurou Clara ao ouvido de Carlos, indicando a cor escolhida por E'lia.

Carlos seguiu o conselho e, ao desprenderem-se as cintas, viu-se unido por esse laço da côr do ceo áquella que amava. Carlos apertou agradecido a mão de sua prima, quando a ajudava a descer do tablado. Clara começou a rir, mas parou com a sua hilaridade vendo a cara que fazia a Assistente, ao ver-se, por uma fatal casualidade, unida pela cinta que tinha na mão ao polaco. Foi tal a coragem da senhora que, mettendo a fita na mão de Clara, lhe disse:

— Carrega tu com o compadre e dize ao filho da Polonia, como tu dizes, que não danço, nem sei francez e que sou portanto uma pessima comadre; a ti isto não pezará apezar de encheres a bocca ao dizer, filho da Polonia, como si disseses os filhos de Pelayo.

Afastou-se pressurosa e approximando-se de uma porta a que assomava a cabeça de Maria, mais carrancuda e avinagrada do que nunca, diante daquelle inaudito barulho, disse-lhe:

— Maria, chama a Pedro; apromptem refrescos, doces, tortas, biscoitos, pasteis, bolos; que nada falte, e depressa. Valha-me Deus com esta menina. Não me haver siquer avisado!...

— Nem pensou a senhora condessa que bem pudera ter dado a festa em sua casa! — respondeu, de mau humor, Maria.

— E que prejuizo te dá que seja aqui? Estamos acaso em quaresma? Não sabes que é dia de compadres? — disse a senhora..

— Boas se vão por as esteiras! — grunhiu Maria.

— Anda e depressa! — repoz a Assistente, com impaciencia, virando-lhe as costas.

Maria sahiu murmurando e encontrou no corredor a D. Benigno, que, com uma luz na mão, tocava em retirada e se ia deitar.

— Já viu só? — lhe disse — Não contente de *volver patas arriba* em sua casa, vem a senhora condessa transtornar esta!

— Que disse a senhora? — perguntou D. Benigno.

— Que disse? Tão satisfeita, tão contente e tão embrulhada como os outros? — respondeu Maria, fazendo trejeitos.

— Pois então, — respondeu D. Benigno — parece-me muito bem esta festa.

— Realmente — disse a baroneza de S. Bruno á Assistente, ao vel-a passar — tua sala está hoje como uma onda de grillos! E a concurrencia é um mistiforio, uma gentalha.

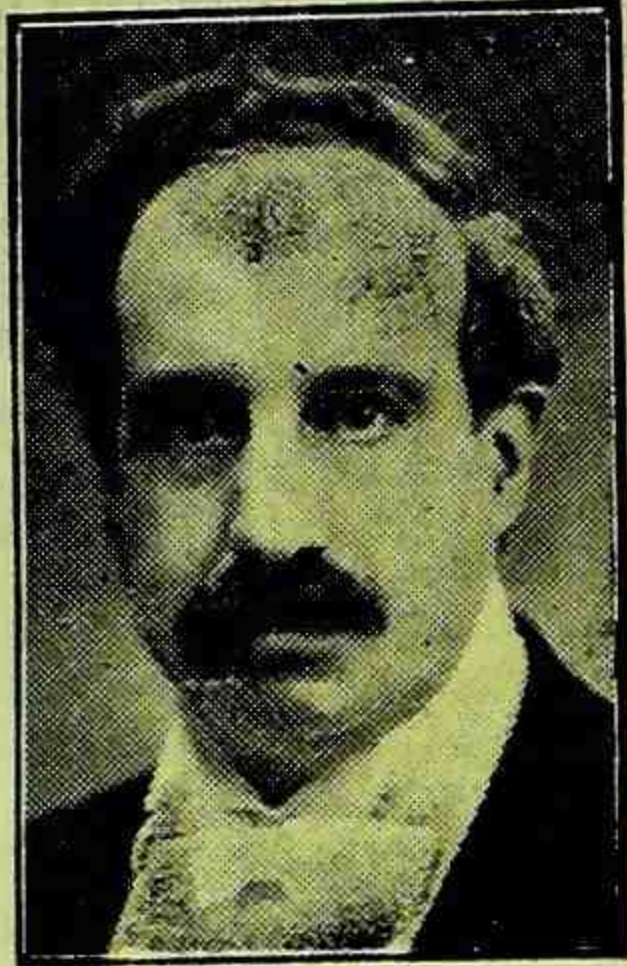


Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece *gratis* um precioso quadro do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Condição: remetter a Mons. João Filippo, Vigarlio de Guaratinguetá, Est. de Paulo 400 réis para o registrado.

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELÔTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

BUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

«CASA S. PEDRO»

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam catalogo == Peçam catalogo

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

VAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rymos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Typos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853